

Legalidade do PCB

Exigência do Povo

VOZ OPERÁRIA

(REPORTAGEM SOBRE O 23 DE MAIO ★ V. NA PAG. CENTRAL)

N.º 210 ★ Rio de Janeiro, 23 de Maio de 1953

**DOIS MUNICÍPIOS
INGLESES NO BRASIL**

V. PAG. 5)

**Carestia-Tor-
mento de To-
do o POVO**

(PÁGINA 9)



**Intensificar e Le-
var às Empresas
a Luta em Defe-
sa do Petróleo
BRASILEIRO**

(LEIA NA PÁGINA 11)



**Forja-se a Uni-
dade de Ação
De Todos os Sindicatos Marítimos**

(Têxto na última página)

Mobilização ampla e sem reservas pelo Pacto de Paz

A CADA DIA que passa aumenta a repercussão e novas iniciativas surgem em nosso país para dar o mais amplo e intenso apoio à resolução do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz que decidiu instituir o mês de maio como o mês da concentração de esforços do nosso povo em apoio às demarções da Comissão eleita pelo Congresso dos Povos em favor da conclusão de um Pacto de Paz.

No seu veemente apelo ao povo brasileiro, diz a direção do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz: "Que todos os brasileiros que desejam a paz, que odeiam a guerra, manifestem, individual ou coletivamente, durante o Mês do Pacto de Paz, em cartas, telegramas, mensagens, dirigidos ao Sr. Presidente da República toda a sua vontade, o seu desejo por um gesto do Brasil em favor de um Pacto de Paz entre as Cinco Grandes Potências, aberto a todos os Estados".

Eis aí um objetivo claro e concreto, a indicação concisa dos meios amplos e simples acessíveis a milhões de homens e mulheres de nosso povo para que façam sentir e prevalecer seu ardente desejo de que nessa pátria contribua praticamente para a solução pacífica dos problemas internacionais. Em diversas oportunidades, empenhando-se em memoráveis campanhas, nosso povo declarou maciçamente sua categórica exigência de que sejam interditas a bomba atômica, as armas químicas e bacteriológicas e outros meios monstruosos de destruição em massa das populações. Nosso povo já manifestou com amplitude e firmeza seu apoio à cessação do fogo e ao restabelecimento da Paz na ensanguentada e heroica Coreia, reforçou com milhões de votos a luta mundial pela conclusão de um Pacto de Paz. Os recentes acontecimentos contribuíram para mostrar a eficiência e a necessidade de prosseguirmos nesses esforços. Novas e importantes camadas vieram juntar-se aos que reclamam, no mundo inteiro e em nossa pátria, a solução das questões litigiosas através de entendimentos e não pelo recurso selvagem da força.

Agora é, pois, o melhor momento para que esse amplo movimento dê mais um importante passo à frente. Já é conhecido e é bem claro o desejo de Paz do povo brasileiro. É preciso, portanto, que o governo dê prova de que não é insensível e não se mantém alheio à maior e mais profunda aspiração dos brasileiros. É chegado o momento de fazer coincidir a posição oficial do Brasil com essa tantas vezes reiterada posição das massas de milhões de pessoas em nossa pátria.

O apelo do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz encontra o mais caloroso apoio em todos os lugares onde é conhecido. Levá-lo a toda parte, difundir o mais possível, nas cidades e nos campos, a última nota do Conselho Mundial da Paz, trabalhar com esses documentos e utilizá-los como arma de esclarecimento e mobilização e assim fazer com que seja enviado o maior número de telegramas e abaixo-assinados é um dever imediato de todos os patriotas, sejam quais forem suas tendências e convicções, e ao cumprimento do qual nós, comunistas, nos lançamos com decisão e entusiasmo.

O que se pede do governo está inteiramente de acordo com a nossa tradição, corresponde completamente aos interesses do Brasil em todos os terrenos e guarda coerência com o gesto do Brasil unânime e apoiado na ONU a respeito das negociações na Coreia. E é este o momento, não há um minuto a perder. E' neste mês de maio, quando surgem os sinais encorajadores de uma efetiva possibilidade de paz, que é preciso, indispensável, realizar essa mobilização ampla e sem reservas da opinião nacional para impedir que as negras forças da guerra frustrem as esperanças de nosso povo e de toda a humanidade.

O quadro do pintor Pedrosa na "Voz Operária" n. 204

A nossa querida VOZ OPERÁRIA, em seu número 204, divulgou um quadro do artista Israel Pedrosa. E deulhe o merecido destaque reproduzindo-o na capa. Esse artista já era lembrado com simpatia pelos operários, principalmente por nós, textéis. Foi ele que pintou o retrato de nosso companheiro carioca Altair Paula Rosa, martir da luta operária por melhores dias. A iniciativa da VOZ trouxe grande satisfação e mostrou que Pedrosa segue firme no caminho de dedicar sua arte à causa do povo. Desta vez, fixou o momento feliz em que um grupo de operários termina o pichamento em honra de seu inesquecível chefe e mestre com as palavras «Glória eterna a Stálin».

Olhando o quadro a gente fica satisfeito e não pode deixar de pensar: este pintor e dos nossos, faz quadros sobre o povo e para o povo, o que ele faz chega ao coração, pode-se compreender logo. Mas ao mesmo tempo há algo com que não podemos concordar no quadro de Pedrosa. E como ele é dos nossos, devemos falar-lhe francamente também sobre o que não agrada, sobre o que achamos que não está certo. Nota-se logo que ele apresenta a cena muito de frente, como se os pichadores estivessem posando para ele. Isso é coisa que não acontece. As letras da inscrição estão muito regulares, como se tivessem sido feitas em casa. Estão mesmo muito fracas, muito fininhas. Mas a regra do pichamento é a letra forte, cheia e bastante irregular. Todos os que já fizeram um pichamento sabem muito

VOZ dos LEITORES

EM CÓRREGO BRANCO

1.º DE MAIO FESTIVO SOB O SIGNO Da Aliança Operário-Camponesa

CORRESPONDENCIA DE JOAQUIM FERREIRA

Camponeses de Corrego Branco, no município de Pompéia, fizeram à véspera de 1.º de Maio um mutirão de limpa de roça de amendoim, cujo produto reverteu em ajuda a imprensa democrática. Logo após foi realizado um baile de confraternização entre os moradores do bairro, em que foi lido o manifesto de 1.º de Maio do CN do PCB e durante o qual falaram vários oradores, exaltando o significado da data magna dos trabalhadores de todo o mundo. Foi feita uma referência especial aos heróis de Chicago que em 1886 derramaram seu sangue em defesa dos interesses de todos os trabalhadores. Pessoas das mais variadas tendências políticas fizeram uso da palavra, todas unânimes em render um preito de gratidão aos que tombaram em defesa dos trabalhadores.

HOMENAGEM AOS GREVISTAS PAULISTAS

Populares presentes — entusiasmados com a manifestação — decidiram promover novo baile no dia 1.º de Maio. Numa data tão significativa — pensaram eles — se impunha também uma homenagem significativa. E decidiram então homenagear na festa o heróico proletariado de São Paulo — que em memoráveis lutas quebrou a intransigência patronal e venceu a reação governamental, no duro combate travado por eles contra a fome e a miséria. Nos discursos que foram pronunciados no decorrer do segundo baile,

oradores houve que apelaram para que a luta do proletariado sirva de ensinamento aos trabalhadores do campo, vítimas também da fome, da miséria e da exploração — fruto desse governo de traição nacional e voltado para a guerra.

Nesse momento, rojões espoucaram no ar ao mesmo tempo que se ouviram vivas à data internacional dos trabalhadores.

Por iniciativa de um dos presentes que naquele momento se lembrou do maior amigo dos trabalhadores de todo o mundo, foram colhidas 68 assinaturas numa mensagem de pesar pela morte de STÁLIN; e com igual número de assinaturas, foi enviado um ofício ao sr. Getúlio Vargas reclamando o prego de 120 cruzeiros por arroba de algodão — preço mínimo para permitir aos trabalhadores do campo, lavradores de algodão, uma vida menos miserável.

Ao fim da festa, por iniciativa de outras pessoas, foi feito um memorial, que também recebeu dezenas de assinaturas, e posteriormente encaminhado à Prefeitura de Pompéia contra a carestia de vida.

EXEMPLO A SER SEGUIDO

Digno de ser imitado por todos os trabalhadores do campo é esse gesto

NOSSA CAPA:

Dois flagrantes históricos: ao alto, o líder do nosso povo Luiz Carlos Prestes, pronunciando o discurso do Estádio do Vasco da Gama; em baixo, parte da multidão que compareceu ao grandioso comício.

dos que ensinam e estimulam novos pichadores.

As figuras, por sua vez, estão bastante diferentes da realidade. A gente vê que são operários fortes e decididos, dispostos ao que der e vier. Mas nunca vi uma pessoa com ombros iguais aos daquele operário de camiseta. Nem nunca vi uma operária com aquela atitude, segurando a lata de tinta.

Seria uma enorme alegria para todos nós, leitores da VOZ, se o pintor Israel Pedrosa respondesse a esta carta. Ele poderia ensinar-nos muita coisa pelo que desde já agradecemos.

(a.a.) Cesário Meireles e Maria Rosa Meireles, textéis de S. Paulo

dos camponeses de Corrego Branco, que se unem em ajuda à imprensa democrática, em homenagem ao seu maior amigo Stálin, e na luta por reivindicações, contra a carestia e a miséria — ao mesmo tempo que se solidarizam com os operários da cidade, seus irmãos, e como eles vítimas da exploração e da política de guerra deste governo de tubarões e latifundiários, chefiados por Getúlio e Garcez.

Greve no Fazenda São José (MARÍLIA)

NA primeira quinzena de Abril, 12 famílias de assalariados da fazenda São José, neste município de Marília fizeram greve contra o atraso no pagamento e contra a retenção de 50 por cento dos ordenados feita pelo patrão.

Essa fazenda tem 720 mil pés de café e uma área de 1.545 alqueires; é um verdadeiro latifúndio, onde 100 famílias de empreiteiros e assalariados são tratados como animais pelo fazendeiro José Figueiredo Junior.

No ano passado colheu nada menos de que 10 mil sacas de café limpo, apurando 10 milhões de cruzeiros. Mas para carpir 1.000 pés de café, a fazenda paga um preço que varia de 250 a 500 cruzeiros, conforme o estado do cafezal. Para a colheita, os preços não vão muito além dos do ano passado que eram de 600,00 por mil pés ou de 15,00 por um saco de 110 litros, fora o roubo na medida. Para segurar os empreiteiros e assalariados na fazenda, José Figueiredo Junior, dá-lhes um pedacinho de terra por fora, mas cadê tempo para plantar alguma roça?

Fora toda essa exploração,

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável: JOAO BATISTA DE LIMA E SILVA
 MATRIZ: Av. Rio Branco, 237 — 17º and. — Sala 1711
 SUCURSAIS:
 SÃO PAULO — Rua dos Estudantes, 84, Sala 25; P. ALEGRE — Rua Voluntários da Pátria, 527, Sala 48; RECIFE — Rua da Palma, 295, Sala 205 — Ed. São; SALVADOR — Rua João de Deus, 1, Sala 1; FORTALEZA — Rua Barão de Itajuba, 1248, Sala 22.
 ASSINATURAS:
 Anual 60,00
 Semestral 30,00
 Trimestral 15,00
 Nº Avulso 1,00
 Nº atrasado 1,00
 Este Semanário é reimpresso em SÃO PAULO, RECIFE, PORTO ALEGRE, FORTALEZA, SALVADOR e BELEM.

José Figueiredo Junior, costuma segurar com ele 50 por cento dos ganhos tanto dos empreiteiros como dos assalariados, tornando mais amargurada ainda a vida das 100 famílias. O ódio ao patrão corre casa por casa das 12 famílias residentes na fazenda São José.

Revoltadas contra a situação, 12 famílias resolveram fazer greve exigindo o pagamento integral e em dia. O administrador, por ordem de José Figueiredo Junior, juntou um grupo de capangas assassinos, mantido pelo fazendeiro, e espancou quase até a morte um dos grevistas. Não satisfeito com isso, expulsou da fazenda 6 famílias.

As outras seis famílias voltaram ao trabalho para continuar a luta procurando unificar todos os empreiteiros e assalariados dos quatro setores como uma meio seguro de defender o patrimônio e acabar com suas vitórias e com os capangas. Agora 94 famílias que unidas e dirigidas por uma Comissão formada pelos próprios trabalhadores que lutam por seus direitos e também por um bom aumento de renda e na colheita. E' assim que os operários têxteis, agrícolas, marceneiros, vidreiros, gráficos venderam os tubarões industriais de São Paulo e de outras cidades. E' seguindo o exemplo dos pelos operários em suas lutas os camponeses também serão vitórias. (Marília — Do correspondente).

Perguntas e Respostas Sobre os informes de Prestes e Arruda

Em numerosas cartas dirigidas à redação, através de pedidos feitos diretamente às sucursais nos Estados, notadamente em São Paulo, os leitores solicitam a abertura de uma seção nova em nosso semanário. Trata-se duma seção de perguntas e respostas sobre os informes dos camaradas Prestes e Arruda à última reunião do Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil.

A partir de nosso próximo número, essa exigência dos leitores será atendida. Todos os que desejarem formular perguntas, solicitar esclarecimentos deverão dirigir-se à VOZ OPERÁRIA, fazendo-o por escrito. As respostas serão divulgadas na mesma ordem do recebimento das perguntas, na nova seção especialmente dedicada a esse fim.

Homenageemos a memória de Stálin com centenas

de milhares de assinaturas

ORLANDO PIOTTO

Abateu-se sobre os povos uma dor indescritível: já não pulsa o grande coração amigo do amado Stálin.

Valentes e rijos camaradas que de tudo são capazes, inclusive de oferecer sua própria vida, nos duros embates da luta diária por um futuro livre e radioso, não podem conter seu pranto diante da perda do querido, incansável e supremo comandante.

Stálin, o generalíssimo da vitória, tombou para sempre!

Operários, filhos da classe mais revolucionária, capazes de remover montanhas; que a passos largos, sob as mais duras condições, buscam um futuro de liberdade, honrância, felicidade e alegria, detêm-se um momento para chorar o gaula amigo, aquele que infundia vigor, que dava ânimo e a certeza da vitória; o companheiro Stálin.

Stálin, filho autêntico da classe operária, deixara de existir.

Perde a classe operária com sua morte seu filho mais ilustre, a cabeça mais alta do pensamento revolucionário, aquele que, seguindo os ensinamentos do genial Lênin, soube dar toda a sua vida, toda a sua imensa capacidade criadora, para levá-la aos pináculos da glória e dirigir seus próprios destinos, pondo por terra essa ordem social já caduca.

É o mesmo manto de tristeza que também invade o coração dos explorados camponeses, que perderam o inspirador de suas lutas para a conquista da terra que lhes deve pertencer. Eles sabem que sob a bandeira de Lênin e o pulso firme de Stálin, milhões de seus irmãos já romperam os grilhões da miséria e escravidão seculares e, libertos para sempre, têm direito a uma vida digna e feliz e podem olhar confiantes para o futuro.

Amarguradas estão as mães porque o morto, querido era a suprema garantia de um futuro radioso e de paz para seus filhos, a certeza de que seus entes queridos não seriam tragados pela voragem hedionda de uma nova guerra.

Lágrimas de noivas dizem da imensa dor e ansiedade diante do Mestre e Pai que a morte roubou e que era o guardião de sua felicidade e da esperança de um lar pleno de vida e de alegria.

Os jovens também estão em prantos, porque seu educador e amigo dileto, aquele que encarnava a juventude do mundo, o forjador de seu caráter e de uma moral sadia, já não existe mais.

Sua vida, sua obra, seu magnífico exemplo de firmeza, combatividade, retidão, inflexibilidade e modéstia, constituem uma lição para cada um de nós.

UNIDADE de milhões, amor sem limites à União Soviética, pátria de Stálin e dos explorados e oprimidos do mundo inteiro, baluarte da Paz e fortaleza dos povos que lutam por sua emancipação nacional e social, esplêndido monumento das conquistas mais avançadas de toda a humanidade progressista!

Fidelidade ao Partido de Stálin, merecedor de toda a nossa gratidão e confiança.

Amor ao Partido de Stálin que tem como lei suprema servir aos interesses culturais e materiais de todo o povo.

Ao morrer, Stálin confiou-nos seu testamento, bandeira de luta com que se abriu a estrada larga para a paz, a independência, a libertação e a felicidade de todos os povos da terra.

É infinita a dor que atinge a todo o povo, mas é necessário que um despertar de energias surja em cada um de nós. O legado do sábio e infatigável dirigente da classe operária precisa ser resguardado e defendido com todas as nossas forças! A bandeira de Stálin jamais poderá ser maculada.

Nossa dor deve ser transformada em imensa força. Levemos às massas as idéias a que Stálin dedicou sua vida. A campanha de assinaturas em homenagem a Stálin abre imensas possibilidades para isso. Além de tudo, é esta uma forma concreta em que se expressarão os sentimentos de nosso povo, seu pesar e sua solidariedade aos povos da U.R.S.S..

Saibamos, com a «Homenagem do Povo Brasileiro ao Grande Stálin», apoiar os anseios de paz de nosso povo. Organizar e impulsionar a coleta de milhares e milhares de assinaturas é nosso dever de honra.

Sejamos dignos do querido camarada Stálin e honremos com todas as nossas forças o seu legado.

Glória eterna ao camarada Stálin!



O segundo encontro dos três grandes realizou-se em Yalta, quando a guerra contra o nazifascismo estava praticamente ganha. Hoje, Churchill manifestou-se favorável a uma conferência «entre os representantes das grandes potências, sem mais demora». O governo soviético, fiel à sua política de Paz, repetidas vezes insistiu por conferências desse tipo e mostrou-se disposto a participar delas.

UM ROMBO NA "CORTINA DE DOLARES"

OS DISCURSOS DE CHURCHILL E ATTLEE, A PRIMEIRA RECUSA IMPORTANTE ÀS IMPOSIÇÕES IANQUES — GANHA TERRENO A IDÉIA DUM ENCONTRO DOS CINCO GRANDES — ÉSTE É O MOMENTO DE INTENSIFICAR A LUTA POR UM PACTO DE PAZ

A importante declaração de Churchill, feita na Câmara dos Comuns, no dia 11 deste mês, caiu como um raio nos meios políticos de Washington e em todos os países em que domina a política norte-americana. Falando em nome da segunda grande potência imperialista, o Primeiro Ministro da Grã-Bretanha opôs-se a algumas das mais importantes diretivas dos círculos dirigentes dos Estados Unidos, aos quais visam exclusivamente a estabelecer em todo o mundo seu domínio absoluto.

Enquanto Eisenhower, em discurso recente, exigiu uma série de condições inaceitáveis para o início de conversações com a URSS, Churchill declarou redondamente que «se deve realizar, sem muita demora, uma conferência de nível máximo entre as principais potências». Disse ainda que o plano proposto pelos sino-coreanos para a questão dos prisioneiros pode perfeitamente servir de base para as negociações de Pan Mun Jon e, contrariamente a Eisenhower, expressou que para a conferência, que propõe, não deve haver ordem do dia rígida e que não vê «por que haja alguém de assustar-se com essa tentativa». As palavras de Churchill foram imediatamente apoiadas por Clement Attlee, líder da bancada trabalhista, o que revelou a plena unanimidade da Câmara dos Comuns nas divergências proclamadas com a política norte-americana. Attlee, no dia imediato, estendeu ainda mais as críticas formuladas por Churchill, atacando frontalmente o secretário de Estado norte-americano, John Foster Dulles. A imprensa não pôde deixar de notar que o silêncio acolhedor da banca-

da conservadora era mais um atestado de que amadurecera na Inglaterra a idéia de uma oposição aberta às imposições nefastas que os norte-americanos fazem a seus socios imperialistas.

A declaração de Churchill seguiram-se manifestações de diversos países, todas elas demonstrando de maneira irrefutável que, após o exercício continuado de uma ditadura internacional sobre os países «atlânticos», o Departamento de Estado apresenta um enorme rombo no caso e que suas ordens começavam a ser claramente recusadas em certos assuntos. Assim, a Assembléia Nacional Francesa resolveu adiar indefinidamente a discussão sobre o Tratado do Exército Europeu, na expectativa de uma reunião entre as grandes potências; De Gasperi manifestou-se favoravelmente ao encontro entre os cinco grandes e até o Papa fez declarações nesse sentido.

Natural portanto que um estadista da laia do senador Mac Carthy bradasse na Câmara norte-americana que se os britânicos não querem apoiar a política norte-americana na Coreia, «retirem-se e vão para o diabo».

QUANDO SE FOGE DO DIABO, REALMENTE

Acontece, porém, que justamente para não irem para o diabo é que mesmo os capitalistas ingleses se viram forçados a enfrentar o poderio de Wall Street e a proclamar ao mundo sua oposição à política de bancarrota a que os norte-americanos destinaram a Inglaterra.

Como se sabe, os imperialistas norte-americanos cuidam

de liquidar as zonas de influência inglesa e de impor sua política e suas mercadorias ali onde imperava outrora a pirataria da libra. Os capitalistas ianques disputam violentamente aos ingleses a rapina no Oriente Próximo, no Oriente Médio, no Egito, e no Sul da Ásia. Os milionários americanos apoderaram-se do Canadá e estão em vias de se apossar da Austrália e da Nova Zelândia. Na América Latina, em consequência da situação que se seguiu à segunda guerra mundial, eles deslocaram os ingleses para uma posição de enorme inferioridade.

Mas as dificuldades por que estão passando os imperialistas ingleses não se cifram somente a isso. Os imperialistas norte-americanos impediram o comércio das potências ocidentais com os países do campo democrático, na esperança de asfixiar aqueles países, medida em que foram prazerosamente acompanhados pelos capitalistas ingleses, franceses e todos os seus demais socios. Entretanto em lugar de prejudicar os países do campo democrático, essa medida fortaleceu o seu comércio, criou um novo mercado mundial, e redundou, em última análise, em sério prejuízo para os próprios capitalistas acorrentados a Washington.

DESCONTENTAMENTO CRESCENTE

Churchill volta-se hoje contra normas de política que ele foi o primeiro a proclamar como justas no seu incendiário discurso de Fulton. E isso não acontece por acaso. É um reflexo do descontentamento crescente dos meios dirigentes britânicos em face da política

de espoliação a que estão sendo submetidos por parte dos monopólios norte-americanos.

Os indícios desse descontentamento não datam de agora. Nos últimos anos em algumas das questões mais importantes da política internacional a Inglaterra tomou posição diferente da exigida pelos Estados Unidos. Basta recordar que o governo de Londres reconheceu o legítimo governo chinês e que com ele mantém relações comerciais que podem ser tidas como moderadas, pois o intercâmbio comercial da Inglaterra com todos os países do campo democrático é, atualmente, apenas a sexta parte do que havia em 1937, podem ser ampliadas desde que haja um honesto esforço de Londres nesse sentido. Recentemente os ingleses se recusaram a assinar o Acórdo Internacional do Trigo, patrocinado pelos norte-americanos, e insistiram em sua anterior recusa a participar do «Exército Europeu».

PREVISÃO DE STÁLIN

Em fevereiro de 1952, quando parecia reinar a completa harmonia entre as potências imperialistas, dizia Stálin:

«Externamente parece que tudo «vai bem»: os Estados Unidos puseram no regime de tutela a Europa Ocidental, o Japão e outros países capitalistas. A Alemanha (Occidental), a Inglaterra, a França, a Itália, o Japão, nas garras dos Estados Unidos executam obedientemente as suas ordens. Mas seria um erro supor que este «bem-estar» possa conservar-se «eternamente», que estes países suportarão (Cont. na pág. 8)

«Enxuguemos as lágrimas e não poupemos esforços para sermos dignos da memória imortal de Stálin, aplicando nas condições específicas de nosso país seus geniais ensinamentos» — Luiz Carlos Prestes

UMA BELA INICIATIVA

Os trabalhadores da orla marítima lançam um plano de emulação para a coleta de assinaturas em homenagem a Stálin.

Atendendo ao apelo de VOZ OPERÁRIA e outros órgãos da imprensa democrática, relativamente à coleta de assinaturas em homenagem ao imortal Stálin, foi lançado na orla marítima o seguinte plano de emulação, com duração até 30 de julho:

Lóide Brasileiro	3.500	assinaturas
C. N. Navegação Costeira	2.000	assinaturas
Porto do Rio de Janeiro	1.500	assinaturas
Cia. Comércio e Navegação	200	assinaturas
Cia. Sid. Nacional, Seção Marítima	100	assinaturas
Estiva	1.200	assinaturas
I.A.P.M.	500	assinaturas
Pesca	200	assinaturas
Carvão Mineral	200	assinaturas
Resistência	100	assinaturas
Cia. N. de Petróleo	100	assinaturas
Lithérage	50	assinaturas
Cia. Transmarítima	50	assinaturas
Wilson	50	assinaturas
Thomaz Coelho (bairro)	250	assinaturas

Os setores acima estão divididos em 3 grupos para concorrerem à emulação da seguinte forma:

- 1.º grupo: Os setores e empresas cujas cotas são de 1200 a 3500 assinaturas. PREMIO: 1 quadro de Stálin à óleo ao 1.º colocado.
- 2.º grupo: Os setores e empresas cujas cotas são de 100 a 500 assinaturas. PREMIO: os seguintes livros: «Problemas econômicos do socialismo na URSS», de Stálin; o 1.º volume de suas Obras e a sua biografia em português ao 1.º colocado.
- 3.º grupo: Os setores e empresas cujas cotas forem de menos de 100. PREMIO: A biografia de Stálin e o livro da Vitória, «Em marcha para o comunismo».

O campeão de assinaturas em toda orla receberá uma medalha de ouro, o segundo colocado, uma medalha de prata e o 3.º, medalha de bronze.

Stálin é amado também pelas massas camponesas

A perda irreparável do grande amigo dos povos, o camarada Stálin, ainda estremece os corações de todos aqueles que o reconheciam como o mestre inconfundível, o defensor intrínseco da paz mundial e da independência dos povos oprimidos.

Agradecido está o povo brasileiro que luta pela paz e pela libertação nacional pela ajuda dada pela gloriosa União Soviética e Stálin ao nosso povo, forjando inclusive um Herói como o nosso grande camarada Luiz Carlos Prestes. E' por isso que todos os que

choram a perda de Stálin, receberam com entusiasmo a publicação da Carta Aberta que lança a campanha de recrutamento de novos membros para o Partido de Prestes, uma contribuição para o preenchimento da lacuna deixada pelo grande Stálin.

Stálin não é somente o guia amado da classe operária, vanguarda de luta de todos os povos. Stálin é também amado imensamente pelas grandes massas camponesas espolhadas pelo latifúndio e escravidão do imperialismo. Em nossa Pátria, no interior de S. Paulo, centenas de milhares de plantadores de algodão estão colhendo o seu produto principal, para entregá-lo aos trustes americanos Sandra e Clayton que monopolizam o comércio explorador de algodão. Os camponeses sabem que a Pátria de Stálin nos oferece mercados de trigo, máquinas agrícolas como arados, tratores em troca de algodão, cacau e café.

Por isso, durante as comemorações do 73.º aniversário de Stálin os camponeses lhes desejaram longos anos de vida, pedindo o restabelecimento das relações com a URSS. As estradas de Santo Anastácio e Paraguaçu Paulista, na Alta Sorocabana, estão cheias de inscrições dos camponeses em homenagem a Stálin. A 11 de dezembro, nos bailes, os camponeses falavam sobre Stálin e recolhiam assinaturas contra o Acordo Militar. As camponesas, de madrugada, na vigília, faziam bolinhos esperando seus companheiros que nas estradas e nos bairros escreviam o nome STALIN e davam tiros de rojões e espingardas em homenagem ao grande amigo dos operários e camponeses — os quais, em aliança, dirigidos pelo Partido de Prestes, conquistaram um governo democrático-popular que dá terra para quem trabalha.

Respondamos, portanto, ao Apelo do Partido de Prestes, ingressando em suas fileiras, com o que reforçaremos a luta por um Brasil livre da opressão imperialista. Não desse governo de assassinos como Getúlio e Góes que metralha operários da capital bandirante e camponeses como José Honorato Lemos em Ameliópolis. (a) Osvaldo Pereira Barbosa — Presidente Prudente, 8-4-53.

Ele forjou quadros capazes

STALIN morreu! Expressão que comove milhões de homens simples de todo o mundo. Stálin, o comunista das tarefas cumpridas, o maior general da história, dominou e fundiu na classe operária a sabedoria política e militar.

Stálin foi e será a estrela orientadora na luta histórica pela transformação da vida social, pela construção da sociedade socialista, o homem que reteve o Partido da classe operária na luta contra os piores inimigos da humanidade. Ele forjou e educou quadros capazes de levar para a frente o seu legado e do de Lenin.

Stálin morreu tranquilo, sabendo que haverá homens de sua tempera capazes de levar avante a passagem do Socialismo para o Comunismo; o seu nome será lembrado pelos milhões de seres humanos do mundo inteiro. A humanidade deve a Stálin a vitória do socialismo e a salvação do mundo da barbárie fascista. Precisamos estudar e difundir suas obras, precisamos seguir os exemplos do mestre e guia genial. No qual depositamos suas esperanças todos os povos inclusive o povo brasileiro.

Hoje podemos dizer: glória eterna a Stálin, timoneiro da luta contra o fascismo, campeão da paz. Que se enfureçam os condenados pela história. Nós, inspirados pelos ensinamentos de Stálin, marcharemos ao encontro dos dias radiosos de um amanhã feliz, quando em nossa pátria também conquistaremos um regime democrático-popular em marcha para o Socialismo. Glória eterna a Stálin!

José KALIFA



Sob a direção do gênio militar do camarada Stálin, o Exército Vermelho cobriu-se de glórias na grande guerra patriótica contra o invasor alemão. Os Apelos de Stálin, suas palavras de ordem, infundiam coragem aos operários, aos soldados, aos colcosianos; estimulavam-nos a realizar pela Pátria Socialista, os mais arrojados feitos.

Stálin dirigiu pessoalmente as importantes batalhas em que se imortalizaram as forças soviéticas, livrando a humanidade da escravidão nazista. As vitórias das tropas soviéticas consolidaram ainda mais o prestígio internacional da URSS.

Como resultado da sábia política exterior stalinista vieram por terra as intenções do inimigo de semear a discórdia entre as grandes potências que se haviam unido para o esmagamento da Alemanha hitlerista. Na Conferência dos dirigentes das três potências aliadas celebrada em novembro de 1945 em Teerã, de que destacamos Stálin, no clichê acima, foi aprovada importante Declaração sobre as ações conjuntas na guerra e sobre a colaboração das três potências no pós-guerra.

Hoje, no momento em que os povos reclamam um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências, a recordação de Teerã nos mostra que como foi possível a aliança das grandes potências para ganhar a guerra, hoje se faz necessário um acordo entre elas para se conquistar a Paz.

CRÔNICA INTERNACIONAL

ISRAEL, PEÇA DO AGRESSIVO SISTEMA IANQUE

JOHN Foster Dulles em sua recente viagem ao Egito e a diversos países do Oriente Próximo e Médio deteve-se, como não podia deixar de ser, em Israel, onde visitou o presidente Ben Zvi e conferenciou com o Primeiro Ministro Ben Gurion.

O secretário de Estado norte-americano não expediu nenhum comunicado especial sobre o assunto, mas as notícias mandadas pelos diversos correspondentes indicam claramente qual o objetivo principal dessas conversações. Dulles foi ao Oriente Próximo e Médio para consolidar a penetração yanque nessas zonas de antiga influência inglesa e preparar uma nova peça da máquina de agressão contra a URSS e as democracias populares. Isto é, a organização militar dos países daquela região nos moldes norte-americanos e a assinatura de um Pacto regional, à maneira dos que foram pré-fabricados em Washington para outros pontos do globo.

Os dirigentes israelitas, informam as agências telegráficas, esforçaram-se para demonstrar a Foster Dulles que a base da organização militar yanque no Oriente Próximo e Médio deve ser o Estado Judeu.

Essas notícias vêm confirmar novamen-

te o que tem sido denunciado à sociedade: os círculos dirigentes de Israel não passam de meros agentes da política expansionista norte-americana e Ben Gurion é um conhecido espião do F.B.I. Como se sabe os dirigentes sionistas e particularmente os chefes do Estado de Israel ajudaram a montar a máquina de espionagem que foi destruída recentemente nos países de democracia popular e sobre a qual o processo Slansky lançou uma luz reveladora. Quando seus parceiros foram agarrados, Ben Gurion e demais dirigentes de Israel protestaram violentamente e desencadearam uma campanha de difamação contra a URSS e os países do campo democrático. Eles incluíram a atos de terror aberto contra as associações democráticas e personalidades progressistas de Israel e armaram o braço dos sicários que lançaram uma bomba de alto poder explosivo na Legação da URSS ferindo gravemente cidadãos soviéti-

cos que lá estavam no desempenho de sua missão de paz. Os sócios israelitas dos monopólios norte-americanos foram os primeiros a vociferar contra o suposto anti-semitismo que inventavam nos países democráticos com a finalidade de encobrir a triste realidade de que seus agentes tinham sido desmontados e punidos.

Mas a verdade sempre aparece. E nem o sigilo nem o despistamento puderam esconder que Israel constitui uma importante peça do agressivo sistema militar norte-americano e que os próprios dirigentes do Estado israelita se encarregam de solicitar um posto de destaque entre as forças da guerra.

Segundo os jornais Ben Gurion e seus auxiliares pediram aos Estados Unidos armas e equipamento militar para «defenderem-se», embora seja sobejamente conhecido que nenhum Estado vizinho pode ameaçar a segurança de Israel que possui e

maior e mais bem equipado exército da região. Além de armas, os americanos fornecerão também um empréstimo para o que eles chamam de consolidação das dividas exteriores de Israel, isto é, consolidarão seu domínio sobre o aparelho de Estado israelita, mediante um empréstimo leonino.

Entretanto, Dulles não teve à sua frente somente as espinhas recurvadas dos traidores do povo judeu. Os partidários da paz e as pessoas progressistas de Israel organizaram manifestações de protesto por ocasião de sua chegada, enfrentando a fúria da polícia e a violência dos agentes fascistas.

Assim, a passagem de Dulles por Israel pôde comprovar mais uma vez o que tem sido repetidamente demonstrado pelas pessoas progressistas: que os dirigentes sionistas do Estado de Israel, da marca dos Ben Gurion, não passam de meros peões de Wall Street e de sua política expansionista que o povo judeu não pode ser confundido com a camarilha dirigente sionista e que, como os demais povos, está travando sua própria luta contra o imperialismo e pela paz.

A "ajuda" yanque: Pilhagem e colonização De nosso povo ISAAC AKCELRUD

O clarividente Informe de Prestes é última reunião do Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil não é somente um documento de estudo e aplicação obrigatória para nós comunistas. Ele é indispensável para todos os brasileiros patriotas que sentem a necessidade de ver claro nos acontecimentos e anseiam por penetrar na verdadeira significação dos fatos. O Informe de Prestes define com extraordinária concisão e simplicidade o caráter dos objetivos da penetração americana em nossa pátria. A «ajuda» econômica e militar dos americanos — diz Prestes — visa exclusivamente arrastar o nosso povo a uma nova guerra mundial».

Todos quantos estão interessados na manutenção do regime que aí está apresentam a «ajuda» americana como uma tabua de salvação, algo no gênero duma transusão de sangue — dólares e direção americana — para um Brasil enfraquecido e enérgico.

Os fatos, entretanto, demonstram que a verdade está com Prestes e os comunistas, provam que os grandes capitalistas e latifundiários procuram enganar o povo e traem unicamente a pátria.

Os próprios jornais burgueses reconhecem que os produtos tradicionais da nossa terra — café, algodão e cacau — estão em crise e sua situação só tende a piorar. Entretanto, um punhado de grandes fazendeiros e principalmente a «American Coffee», a Sanbra, a Anderson Clayton e outros tentáculos dos monopólios yanques reúnem lucros cada vez maiores. Os preços no mercado internacional, ou melhor, no mercado americano, são mais baixos que o custo da produção aqui no Brasil. Centenas de milhares de camponeses, de pequenos produtores e comerciantes são arrastados à ruína. Os trabalhadores das fazendas, condenados a uma vida miserável, não ganham suficiente para viver. E mesmo assim, com salários visivelmente condições brutalmente desumanas de trabalho, o fruto de seu suor não alcança preço suficiente.

Do lado disso, desenvolve-se o quadro da corrida yanque aos minérios. Exportam-se montanhas inteiras de ferro para as fábricas de guerra dos Estados Unidos. O espolio de minérios monopoliza os transportes, já precários e deficientes, a ponto de paralisar a movimentação de gêneros alimentícios. Isto levou uma Associação Comercial a protestar e advertir que «não existem apenas minérios, existem também mineiros». É evidente até para um cego que a extração e exportação de minérios não traz benefício algum para a economia nacional, não traz vantagem alguma para o povo, somente espolia e empobrece o país em favor da preparação guerreira americana.

O recente empréstimo de 300 milhões de dólares a juros de agiota — um bilhão de cruzeiros de juros em três anos, denuncia Prestes — aumenta nossa dívida e implica em elevação de impostos, portanto, em mais carestia. Em consequência dele, reduzem-se as importações de matérias-primas. Para as fábricas, operários são lançados ao desemprego certos setores fabris estão sob ameaça de desaparecimento. Ficaremos sujeitos a ter que importar coisas que nossa indústria já produz, aumentando ainda mais a dívida comercial.

Estes exemplos mostram com evidência como a «ajuda» yanque desorganiza a economia nacional, arrastando à miséria os produtos tradicionais e asfixiando a indústria. Mas diante de tudo isso, o governo ainda vai mais longe, instituindo o chamado «mercado livre de câmbio» exigido pelos monopólios yanques. Qual é o resultado? O dólar entra no país a 18,50, pela taxa oficial. Mas quando esse mesmo dólar tem que ser pago aos «amigos» americanos, seu valor sobe para 45,00, que é o preço do câmbio livre. Das costas de quem sai essa diferença brutal? Os lucros dos grandes capitalistas, como Lafar, e dos grandes fazendeiros, como Cleofas, não diminuem mas crescem. Está claro que quem paga é o povo. Por esse processo imundo os americanos drenam com mais facilidade ainda a riqueza nacional, o fruto do suor dos brasileiros, para suas burras Wall Street. Se o preço do cruzeiro caiu tão fortemente em relação ao dólar, tudo o que é comprado aos americanos fica mais caro. Sobretudo, por exemplo, o preço do gasolina é, em consequência o preço do transporte, que influi no preço dos gêneros de primeira necessidade. Tudo aumenta, resultado palpável da «ajuda» americana para nosso povo e o aumento da carestia da vida.

Sob a capa hipócrita de «ajuda» o capital financeiro yanque realiza uma pilhagem sistemática de nossa pátria, vai ajustando nossa economia aos interesses e objetivos de sua economia de guerra. A ameaça sobre nosso petróleo é hoje maior do que nunca. O «acordo militar» é hoje instrumento mais acabado e mais cínico dessa política, pois faz a entrega do solo brasileiro, suas riquezas e posições estratégicas ao estrangeiro, determina o direito de controle yanque em todos os aspectos da vida nacional e lhes tende ainda o sangue da nossa juventude em troca de armamento obsoleto e já em desuso para os militaristas de Washington. Diante de tão grave situação, Prestes nos indica a todos o justo caminho da união na defesa do petróleo e das riquezas naturais do país, da luta sem tréguas contra a aplicação do «acordo militar» e pela sua denúncia definitiva.

Os efeitos desastrosos da penetração yanque atingem a maioria esmagadora da nação, inclusive certos setores da burguesia. Se é tão vasta e nefasta sua ação, Prestes nos infunde energia e confiança na vitória, ao mostrar que maior, mais ampla e poderosa deve e pode ser a frente única e patriótica que enxotará esses sanguessugas e varrerá esse regime de traição.



Mr. G. P. Wigle e Mr. Yarnell (no segundo plano), dois dos magnatas da companhia Morro Velho

O TREM suburbano que parte de Belo Horizonte não passa em Nova Lima. Quem quiser atingir esta cidade deverá saltar na estação de Raposos e seguir pelo bonde — uns três ou quatro pequenos carros, semelhantes a bondes, puxados por um motor elétrico — que cobre os nove quilômetros entre as duas cidades. Existe, também, uma linha de ônibus entre Belo Horizonte e Nova Lima, percorrendo uns quarenta quilômetros de estrada poeirenta, ao redor das montanhas, com abundantes despenhadeiros de um lado e de outro.

A medida que Belo Horizonte se expande, tanto Nova Lima como Raposos se tornam cada vez mais subúrbios da moderna capital mineira. Já hoje há um regular número de pessoas — notadamente operárias, empregados, pequenos funcionários — que trabalham na capital e mora em Nova Lima ou Raposos.

Ouvimos de um pequeno agricultor de Raposos:

— As terras da companhia Morro Velho se estendem por esse muadão todo: Nova Lima, Raposos e vão até Sabará, onde começam as terras da Belgo-Mineira.

Nessas terras se acham as cidades de Nova Lima e de Raposos, esta elevada há pouco tempo à condição de município. Dos 420 quilômetros quadrados do município de Nova Lima, 360 pertencem à «The Saint John Del Rey Mining Co. Ltda», empresa britânica.

OURO PARA O BOLSO DOS INGLESES

Há mais de um século que os ingleses enfiaram as garras nas ricas terras auríferas de Nova Lima e Raposos. A princípio, exploravam apenas a «Mina Velha». Há muitos anos, porém, heuve um desabamento, ficando soterrados numerosos mineiros. Um deles nos disse que foram trezentos os seus companheiros que ficaram em baixo da terra.

Atualmente, são três as minas exploradas pela Morro Velho. Uma em Nova Lima, a chamada «Mina Grande» e duas em Raposos: a de Raposos, propriamente dita e a do «Espírito Santo». Das três, a maior e mais conhecida é a «Mina Grande», cujas galerias — ou «cabeceiras» — se estendem por muitos quilômetros sob a terra, em todas as direções. As outras são pouco menos. Para se ter uma idéia da amplitude dessas galerias subterrâneas, basta dizer que os operários, a partir do momento em que transpõem a boca da mina até chegarem aos locais onde vão trabalhar, gastam de 45 minutos a uma hora.

A não ser os magnatas da empresa, em Londres, ninguém sabe que quantidade de ouro a Morro Velho já arrancou do solo brasileiro. Contudo, os dados referentes à atual produção da companhia, dão uma idéia da autêntica pilhagem das jazidas de ouro do Brasil feita por essa empresa britânica.

Sabe-se que cada tonelada de minério extraída da mina produz, em média, 11 gramas de ouro. Mensalmente, são retiradas 35 mil toneladas de minérios, o que corresponde a um total anual de 4.620 quilos de ouro. Desses, apenas 20 por cento são vendidos ao

O OURO DE MORRO VELHO VAI PARA

OS COFRES DE LONDRES

DOIS MUNICÍPIOS INGLESES NO BRASIL

Em Nova Lima e Raposos quem manda é a «The St. John Del-Rey Mining Co. Ltd.» A produção de ouro: 4.620 quilos por ano. Patrões que não sabem onde fica a sua empresa e operários que nem sequer vêem o que produzem. Os mineiros não se esquecem das palavras do seu herói.

Reportagem de Josué ALMEIDA

Conhecida pelo nome de Companhia Morro Velho. Em Raposos não se pense que é menor a dependência da cidade à companhia inglesa: até o prédio da cadeia pública lhe pertence.

A vida, em ambas as cidades, gira em torno dos interesses da Morro Velho. Recentemente, um trabalhador da mina perdeu em serviço um dedo da mão esquerda. Apesar de ser ele canhoto, a empresa resolveu indenizá-lo sem levar em conta esta circunstância. Entretanto, um médico a que ele recorreu, mostrou-lhe que no seu caso (por ser canhoto), a mão esquerda correspondia à mais hábil (geralmente a mão direita) e, assim, a indenização, de acordo com a lei, deveria ser a mesma que um acidentado qualquer receberia por perda idêntica na mão direita. No dia da assinatura do acordo de indenização, no foro de Nova Lima, o operário fez ver que não podia aceitá-lo nos termos propostos pela companhia, explicando que o fazia depois de esclarecido por um médico. Um serviçal da empresa logo comentou:

— Deve ser algum médico comunista!

O operário, percebendo que lhe queriam lesar um direito líquido, protestou, mostrando que não se tratava de política. Inteligentemente sem argumento, o juiz de Nova Lima tomou uma providência... Mandou prender o operário, por 48 horas, na cadeia de Raposos, alegando desacato à autoridade!

Banco do Brasil, ao preço oficial de Cr\$ 20,80 por grama. Os 80 por cento restantes se destinam ao mercado livre e são também vendidos no câmbio negro a preços duas e até mais vezes superiores aos do mercado oficial. Calcula-se, assim, que somente com as vendas do ouro produzido, a companhia inglesa obtém perto de 200 milhões de cruzeiros por ano.

Mas, não é apenas com o ouro que lucram os ingleses de Morro Velho. Rios de dinheiro correm para seus cofres com a produção de arsênico (100 toneladas por mês), de prata — ambos subprodutos da metalurgia do ouro — como ainda com a energia elétrica produzida em sua usina do Rio do Peixe e vendida às cidades de Nova Lima, Raposos e até mesmo a Belo Horizonte, e também com a exploração do transporte entre Nova Lima e Raposos.

MISERIA NOS LARES DOS MINEIROS

Em contraste com os lucros fabulosos dos ingleses, é de miséria maior de dia para dia a situação nos lares dos cinco mil mineiros. Muitos dos magnatas da «The Saint John Del-Rey Mining Co. Ltda», que recebem todos os anos gordos dividendos, não sabem

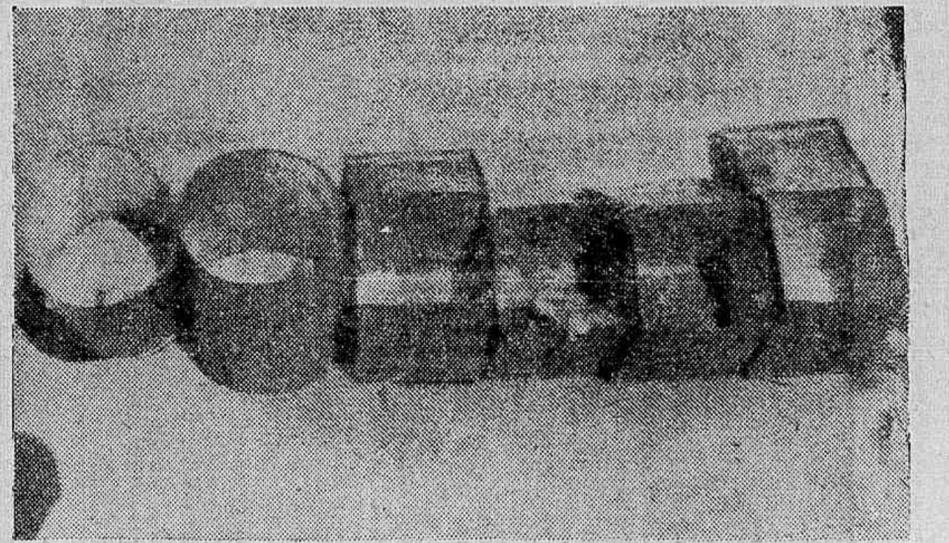
mesmo em que parte do mundo fica Morro Velho. Enquanto isto, nenhum mineiro, à exceção dos que trabalham nos «engenhos» — fundição do ouro — vê sequer a cor do valioso metal que extrai da terra à custa do seu esforço e dos seus pulmões corroídos pela silicose.

A maioria dos operários da Morro Velho percebe o irrisório salário mínimo de 900 cruzeiros mensais. Como podem os mineiros viver com tal salário, quando o feijão está custando 13 cruzeiros o quilo; a carne, 20 cruzeiros; a lenha de 1a. (tanto em Belo Horizonte como em Nova Lima, a maioria das casas possui fogão a lenha) 110 cruzeiros o tocinho, 21 cruzeiros?

O Raposo, o jovem mineiro Cherubim Aurélio Bicalho Filho mostrou-nos as latas destinadas aos gêneros, quase inteiramente vazias. Ele disse:

— Isto não é por causa da greve, não. Antes já era assim. Meu relógio «Omega-ferro» de prata, que me custou mais de 1.000 cruzeiros, tive de vendê-lo por 500. O rádio, que com sacrifício comprei por 2.150 cruzeiros, pedi por favor que me comprassem e ainda achei 1.100 cruzeiros. Tudo isso para não morrer de fome com a mulher e meus filhinhos...

COM a recente greve de nove dias de duração, durante a qual os mineiros se orgulham de não ter havido um só fura-greve, eles conquistaram um abono de 180 cruzeiros por mês. É uma gota d'água no oceano, em relação ao que precisam. Não é, pois, de causar espanto que os jornais estejam voltando a falar da possibilidade de outra greve em Nova Lima. Os mineiros da Morro Velho têm uma conhecida tradição de combatividade, têm mártires e heróis como William Dias Gomes, Ornelio e Lambari. Eles saberão utilizar a experiência da última greve para defender os seus direitos. Recordam sempre a figura de William Dias Gomes e suas ativas palavras, dignas de um glorioso filho da classe operária: «Os mineiros de Morro Velho jamais se escravizarão aos ingleses».



O mineiro Cherubim Bicalho Filho, de Raposos, fez questão de mostrar-nos como estão as latas destinadas a guardar gêneros alimentícios em sua casa. Em algumas, é tão pouca a quantidade de gêneros que o fundo fica à mostra.

Veio em busca de carne de canhão, mas acabará queimando o pêlo

...o Senado aprovou o "acordo militar", começam a chegar os generais lanques para dar andamento à sua execução. O primeiro a surgir foi o chefe supremo na aviação norte-americana, Hoyt Vandenberg, o homem que, segundo suas próprias declarações, já marcou no mapa mais de três mil cidades atômicas que deverão ser destruídas por meio de bombas atômicas. Ainda no aeroporto, esse vampiro fardado, foi logo declarando que a luta pela paz empreendida pela U.R.S.S., e que conta com o apoio de centenas de milhões de homens no mundo inteiro, não passa de rasgada mistificação, acrescentando que provavelmente, as intenções dos soviéticos não mudaram. Sim, não mudaram, continuam visando a paz, e isto para desgosto dos Vandenberg, apaixonados ante a perspectiva de que o dinheiro do povo deixe de cair nos bolsos para os cofres dos senhores da guerra e nos empregadinhos nas forças armadas dos Estados Unidos.

Mas, Vandenberg não veio apenas repetir insultos contra a URSS. Voto, como disse, inspecionar o trabalho das diversas missões, no plano de segurança do hemisfério. Veio, assim, como um verdadeiro galeiteiro, passar em revista os recursos militares dos nativos e estrangeiros, os seus subordinados locais, entre os quais o soldado Eduardo Gomes, que compareceu pressuroso ao batismo do desembarque, exercitando a sua nova função de bagageiro-mor dos generais lanques à frente da Comissão Militar Mista Brasil-Estados Unidos.

O desembarque com que Vandenberg empreendeu seu "trabalho" entre nós indica que os generais lanques já consideram a aplicação no teatro militar e nossa participação nas guerras de rapina dos imperialistas como tarefas contínuas. Naturalmente, julgam — os energúmenos! — que o povo brasileiro é composto dos Getúlio, Brigadeiro, Penna Botto e Cia, dispostos a vender por dólares a independência da Pátria. Isto é que constitui, realmente, uma rasgada mistificação. Porque justamente agora, a despeito da traição do parlamento, milhões de brasileiros patriotas começam a erguer seus protestos visando impedir que esse acordo ultrajante tenha vigência em nosso país. Seguindo o caminho apontado pelo campo da independência nacional, Luiz Carlos Prestes, vastas camadas de nosso povo começam a se unir e a lutar, por cima de quaisquer diferenças políticas e religiosas, para salvar a pátria do abismo da guerra e das garras dos opressores lanques. É a força do povo, uma vez mobilizada, que terá o terror de nossa terra todos os Vandenberg e seus desfilibrados acólitos.

Pelo Primeiro Lugar na Difusão da "VOZ OPERÁRIA"

Publicamos hoje os primeiros resultados da emulação entre as Sucursais da VOZ OPERÁRIA, que demonstram as amplas possibilidades existentes não só de conquistar novas e significativas vitórias no terreno da difusão do jornal de LUIZ CARLOS PRESTES, mas também de aumentar a recuperação e estreitar nossas

ligações com a massa de leitores.

Nesta apuração a Sucursal de Porto Alegre vence em toda linha apresentando-se como poderosa candidata ao honroso lugar de CAMPEÃ DA

EMULAÇÃO, ao passo que a Sucursal do Recife que nem se quer enviou os elementos necessários para contagem de pontos, ocupa a posição de clauderinha.

Eis os resultados iniciais:

1.º GRUPO

Sucursal de Porto Alegre

Pagamentos semanais em dia	300 pontos
Pagamento total da dívida	700 pontos
Pagamento adiantado, por pedido	400 pontos
Edições impressas e em circulação sem atraso	500 pontos

OUTRAS INICIATIVAS

Reportagem sobre os mineiros	100 pontos
Viagem a quatro agências com bons resultados	400 pontos
Uma palestra com leitores	200 pontos
Total	2.700

Sucursal de São Paulo

Pagamento da dívida	700 pontos
Ajudismo de Cr\$ 250,00	125 pontos

OUTRAS INICIATIVAS

Reportagens sobre a Crespi	100 pontos
Ouas palestras com leitores	400 pontos
Viagem a duas agências com resultados satisfatórios	100 pontos
Total	1.425

PERDA DE PONTOS

Não divulgação de duas edições	600
Total	825
Diferença a favor de Porto Alegre	1.875

2.º GRUPO

Sucursal de Fortaleza

Viagem à Zona Sul, para recebimento de débito, ajudismo e assinaturas	1.000 pontos
---	--------------

PERDA DE PONTOS

Não divulgação de uma edição	300 pontos
Total	700 pontos

Sucursal de Salvador

Reinício de atividades, após invasão policial	1.000 pontos
---	--------------

PERDA DE PONTOS

Não divulgação de duas edições	600 pontos
Total	400 pontos

Sucursal de Recife

Deixou de remeter dados para a contagem de pontos.

Torna-se necessário que as Sucursais programem melhor o seu trabalho de emulação, na base de desafios fraternais entre suas agências como já está procedendo a Sucursal de São Paulo, onde a Agência da Lapa desafiou a do Ipiranga para aumentar 1.500 exemplares em sua cota até o dia 15 de Agosto.

Que todos se lancem com entusiasmo e audácia ao trabalho de emulação, a fim de tornar plenamente vitoriosa a campanha nacional por aumento de difusão lançada pela Matriz.

Um Rombo na Cortina de Dólares

(Conclusão da pág. 3)

para sempre a dominação e o jugo dos Estados Unidos e que tentarão livrar-se do cativeiro americano e tomar o caminho do desenvolvimento independente.

Em seguida, referindo-se particularmente à Inglaterra e à França, indicou Stálin que para esses países, como países imperialistas, a matéria-prima barata e os mercados de escoamento têm uma importância de primeira ordem e que os capitalistas ingleses e franceses seriam por fim obrigados a entrar em conflito com os Estados Unidos, a fim de se garantirem uma situação independente e altos lucros.

A vida confirmou, mais uma vez, as previsões científicas do grande dirigente dos povos. Por mais que procurem esconder as divergências profundas em que se debatem, os dirigentes do mundo capitalista tiveram que confirmar num prazo curto as afirmações de Stálin e passar a seus próprios povos mais um atestado da grandeza das imortais idéias do marxismo-leninismo!

RESOLVER OS PROBLEMAS EM LITÍGIO

Está claro que a iniciativa de Churchill é ditada tão somente pelo desejo de permitir à Inglaterra mãos livres para a feroz luta pelos mercados disputados pelos imperialistas. Churchill não chegou a abordar com honestidade alguns dos principais problemas internacionais que causam a atual tensão, e nem ao menos dignou-se a falar nos Acordos de Potsdam, embora fizesse importantes referências à situação alemã.

Mas, o principal é que o Primeiro Ministro britânico, e isso se passa pela primeira vez nos últimos anos, em relação a um governante ocidental, não somente deixou de voltar as costas aos reiterados convites da União Soviética para que sejam discutidas

amistosamente as questões em aberto, como apoiou taxativamente o início de negociações de convergência entre os dirigentes das grandes potências, e proclamou seu apoio à conclusão de um imediato armistício na Coreia. Seu discurso, portanto, pode ser considerado como um discurso objetivamente positivo, independentemente dos móveis que o inspiraram.

A URSS, por intermédio de seus dirigentes máximos, tem proclamado que está pronta a cooperar com todos os Estados, no concernente a regras internacionais de paz e para assegurar uma paz sólida e duradoura. Como assinou recentemente a "Pravda", os dirigentes soviéticos não fazem depender seu apoio por uma solução pacífica dos problemas internacionais de nenhuma exigência prévia, e saudarão qualquer demarche do governo dos Estados Unidos ou de outro país se ela visar a solução amistosa dos problemas em litígio. A URSS, diz a "Pravda", está pronta a uma discussão séria, concreta, dos problemas pendentes, tanto pela via das conversações diretas como, nos casos em que isto for necessário, nos quadros da ONU.

A mesma posição, como todo o mundo o sabe, é adotada pelo governo da República Popular Chinesa.

Assim, tendo em vista, a posição que também foi adotada pela Assembleia Nacional Francesa, pode-se dizer que de todas as grandes potências, somente uma, os Estados Unidos da América, se recusam no momento a iniciar conversações diplomáticas concernentes aos mais graves problemas internacionais.

A POSIÇÃO NORTE-AMERICANA

Os dirigentes norte-americanos não se contentaram de encomendar ao senador Mac Carthy seu violento discurso

contra a proposta de Churchill. Mandaram também suas sperfortalezas voadoras intensificar os bombardeios e o terror na Coreia e recrudesceram as operações militares no "front". Eisenhower na sua entrevista coletiva do dia 14, declarou-se contra a conferência entre os principais estadistas, no momento atual. O que lhe pareceu certo foi mandar seu subordinado, general Harrison, rejeitar a proposta de oito pontos, sobre os prisioneiros, apresentada em Pan Mun Jom e que, dias antes, tinha sido proclamada como aceitável pelo próprio Churchill. O Primeiro Ministro Nehru, da Índia, não pôde deixar de acentuar que o projeto da delegação coreano-chinesa é muito mais aproximado da proposta indiana aprovada pelos Estados Unidos, em 1952, do que os 21 pontos da inaceitável proposta da delegação americana, que teve de ser recusada pelos delegados do Exército Coreano e dos Voluntários Chineses.

No mesmo dia da entrevista de Eisenhower, Van Fleet, antigo comandante na Coreia, declarou que a única solução para a guerra coreana será uma vitória militar.

Os americanos, portanto, não somente se recusam sempre que podem a dar qualquer passo positivo a favor da paz, como tudo fazem para envenenar as negociações do armistício, impedir uma conferência internacional e ampliar a guerra da Coreia visando transformá-la em conflito mundial.

INCENTIVAR A LUTA POR UM PACTO DE PAZ

Os fatos indicam, entretanto, que é possível deter os incendiários de guerra, isolá-los

politicamente e alcançar a paz por um longo período.

A sábia política stalinista de manutenção e consolidação da paz executada pela URSS, à frente do poderoso campo da paz, impediu, até agora, a eclosão de uma terceira guerra mundial mesmo quando os imperialistas passaram à agressão aberta. A firmeza dos povos amantes da paz, dirigidos pela URSS, permitiu inclusive que as contradições entre os Estados imperialistas se aguçassem antes que tivessem podido lançar o mundo em nova conflagração geral. Cresce incessantemente o poderio das forças democráticas ao passo que se agrava a crise nos arraiais dos incendiários de guerra.

Isto significa que se torna mais fácil hoje em dia obter um alívio da tensão internacional, bloquear a ação dos incendiários de guerra, compelir-lhes a se conformarem com os anseios das massas.

Mais do que nunca cabe-nos redobrar de esforços em prol da assinatura de um Pacto de Paz entre as grandes potências, aberta a todos os países do mundo, e exigir de nosso governo o seu apoio oficial a essa iniciativa do Conselho Mundial da Paz. As grandes derrotas políticas e militares que estão sofrendo os imperialistas norte-americanos não significam nem que já se tenha rompido o bloco anglo-americano, nem que a defesa da Paz possa ser relegada a um plano menos importante. Ela é e continuará a ser nossa tarefa central e decisiva.

nos 4 cantos do mundo

ESPIÃO MESMO

Foi libertado pela Tchecoslováquia o jornalista lanque William Oatis, da Associated Press, condenado como espião há dois anos. A sua chegada a Nova York decepcionou a máquina da propaganda imperialista, que esperava arquitetar um libelo contra a justiça tcheca. Quando perguntaram a Oatis se havia sido justo a sua condenação, ele, recordando-se da confissão que escreveu em Praga, respondeu que para eles era justa, acrescentando que o jornalismo de maneira ocidental se confundiu muito com a espionagem. Também se recusou a responder quando lhe perguntaram, se era pago pelo Departamento de Estado. No final, cada vez mais confuso, acabou dizendo que o interrogatório da imprensa lanque era mais difícil de responder do que o dos autoridades tchecas. E todo o carnaval armado para glorificar o cheroi libertado, foi imediatamente abafado... Oatis mostrou mais uma vez que a justiça do povo não falha.

MAIORIA ABSOLUTA

Após o segundo escrutínio das eleições municipais francesas, os comunistas obtiveram a maioria absoluta no Departamento do Reno, onde fica Paris, conquistando 58 cadeiras, contra 46 obtidas por todos os demais partidos reunidos.

ILEGAL O «TUDEH»

Decidiu a justiça do Irã serem ilegais os decretos que proibiam o funcionamento do Partido Tudéh (comunistas). Na mesma ocasião, houve uma manifestação popular contra o imperialismo americano, tendo a multidão apedrejado um carro da Administração da Ponto IV dos tanques, que se puseram em desobediência fuga.

© INDESEJAVEI

Em sua viagem ao Oriente Médio, o pregoeiro da guerra Foster Dulles teve, em diversos lugares, especial acolhida. Em Beirute, na Síria, os estudantes realizaram uma greve geral de protesto contra a presença do indesejável e os estudantes saíram às ruas dos gritos de «Fora Foster Dulles!», «Abaixo o imperialismo americano!», «Os países árabes são dos árabes!».

CARESTIA-TORMENTO DE TODO O POVO

O governo toma medidas contra a carestia? «Os tubarões serão flagrados!» trombeteavam, um ano atrás, os jornais demagogos, quando Getúlio assinou o demagógico decreto de criação dos chamados jurís populares. Desde logo, porém, ficou claro o caráter da medida de Getúlio: dar a impressão ao povo de profundamente indignado com a carestia, de que o governo estava fazendo «alguma coisa»; e, outro lado, tentar atrair a atenção das massas dos verdadeiros responsáveis pela carestia, uma vez que os jurís populares se voltaram exclusivamente contra os pequenos comerciantes. Não foi preciso muito tempo, entretanto, para que se visse o caráter demagógico da «providência» do governo. Em um ano de jurí popular, um só tubarão sentou-se no banco dos réus e o custo da carne atingiu tal nível que a luta contra a carestia está na ordem do dia em quase todos os lares brasileiros.

Além disso, como era possível esperar que um governo de tubarões — à frente do qual se acham o tubarão Getúlio e os ministros, todos eles, sem uma única exceção, tubarões — fosse lutar contra os que ganham rios de dinheiro com a miséria do povo?

O CASO DO ARROZ

Recentemente, verificou-se uma alta escandalosa no preço do arroz, que passou de oito para 15 e até 18 cruzeiros o quilo. Qual a causa desse assalto descarado à bolsa do povo? Quem são os responsáveis por essa situação? A safra do arroz em 1952 foi boa, maior mesmo que a de anteriores. No entanto, no mercado externo, o preço do arroz subiu além dos preços no Brasil. Em consequência, os produtores do arroz, principalmente os produtores gauchos, em cuja maioria estão figurados do governo como Jango Goulart, João Costa e outros, preferiram vender o arroz para o exterior. A exportação do arroz é um negócio tentador para os produtores por varios motivos. O arroz é um dos produtos de maior valor de exportação foi incluída no «cambio livre», recentemente criado por Getúlio.

Um grupo de Jango Goulart — a quem pertence a maioria da CIREI — além disso, oferece a oportunidade de realizar uma grossa negociação, qual seja a de trazer nosso cereal por camións da «Chrysler Corp.», vindo com uma margem de lucro superior a 50 por cento. A exportação do arroz gaúcho — que não está sendo feita neste momento exclusivamente porque os preços no Brasil estão muito altos que no mercado externo — leva mais de 50 por cento da produção do arroz do Rio Grande do Sul para fora do país.

Mais ainda, a exportação de arroz em grande quantidade do arroz gaúcho deixa aos tubarões de outras partes do Brasil margem para manobras especulativas. O produto é retido em depósitos e armazéns, e grandes especulações são feitas. E quando o arroz chega ao pequeno comércio, vem com o seu preço inflado. Daí ao consumidor sofre acréscimo de dois ou três cruzeiros em mais, que é a diferença entre o que o varejista paga ao grossista e o preço de venda ao consumidor.

O CASO DA BANHA

Aqui é a famosa COFAP, das «salvadoras» providências adotadas por Getúlio contra a carestia, quem promove a especulação. Devido à especulação, retenção e outras manobras altistas, a banha tornou-se escassa nesta Capital há poucas semanas. Foi a COFAP interveio para «normalizar» a situação. Entendeu-se com a firma argentina «Cereales» e acertou a importação de 1.500 toneladas de banha daquele país. Pelo acordo nacional «Mongote» foram 1.000 toneladas e pelo argentino «Arendsky» as restantes 500 toneladas.

QUEM FORMA OS PREÇOS NÃO É O PEQUENO COMÉRCIO, MAS OS TUBARÕES QUE ESTÃO DENTRO DO PRÓPRIO GOVERNO ★ NA LUTA CONTRA A CARESTIA TODO O NOSSO POVO PODE UNIR-SE EM FRENTE ÚNICA

Tomando conhecimento do fato, um pequeno comerciante em Nova Iguaçu, Darci Rezende Bastos, dirigiu-se à COFAP tentando conseguir alguns quilos do produto. A princípio, negaram-lhe que a COFAP houvesse importado banha. Posteriormente, em companhia de um jornalista que havia assistido ao descarregamento da banha no cais, procedente da Argentina e consignada à «Comissão Federal de Abastecimento e Preços», o diretor comercial da COFAP, cel. Setembrino de Paula, confessou que realmente a banha fora importada pela COFAP, mas seria entregue aos atacadistas, isto é, aos tubarões do grande comércio. Acrescentou que nada havia de mais na operação e que não era aquela a primeira vez que ocorria. Resultado: a banha argentina importada pela COFAP ao câmbio oficial, com isenção de impostos e demais favores (por ser para um órgão do governo), banha que poderia ser vendida ao público por 12 cruzeiros o quilo, passou a custar nada menos de 32 cruzeiros! Isso, sem falar nos dias em que o produto ficou no cais, sem ser incorporado ao mercado, a fim de permitir que seu preço se mantivesse alto e que alguns tubarões grossistas continuassem furtando o povo e ganhando milhões.

ONDE ESTÃO AS CAUSAS DA CARESTIA?

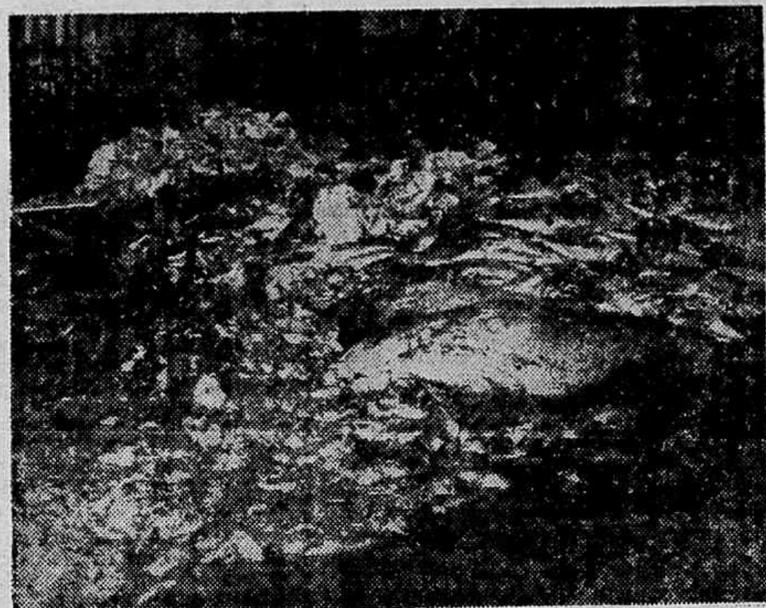
A manobra de Vargas, querendo encaminhar contra os pequenos comerciantes o ódio popular aos grandes exploradores do povo, caiu no vazio. O obscuro distribuidor de leite, como o vendedor de maçã que inauguraram o juri popular de Getúlio, foram absolvidos. Depois desses, contam-se pelos dedos os que receberam condenação. Na quase totalidade dos casos, ficou evidente para os jurados que não se tratava dos que são responsáveis pela alta dos preços. E dia a dia o nosso povo vai enxergando onde estão e quem são esses responsáveis. As lutas contra a carestia no Rio Grande do Sul, como as recentes greves em São Paulo,

não se dirigiram contra os pequenos comerciantes, porém contra os tubarões do governo, dos quais o povo exigiu medidas contra a carestia. É a melhor prova da falência da demagogia de Getúlio e de que a esmagadora maioria do nosso povo, tendo à frente a classe operária, luta contra a carestia. No informe que apresentou à reunião plenária do Comitê Nacional do PCB, em fevereiro de 1952, Luiz Carlos Prestes, o guia amado do povo brasileiro, apontava como causa imediata da carestia a política de guerra do governo que favorece a especulação e toda espécie de manobras altistas. São os transportes, que conduzem minérios para a máquina de guerra americana em vez de gêneros; são os altos impostos para sustentar um orçamento de guerra; é o crescimento dos meios de pagamento, a emissão descontrolada, entre outras razões. E, acrescentava Prestes: «... é evidente que a elevação dos preços prosseguirá quaisquer que sejam as medidas demagógicas empreendidas pelo governo do sr. Vargas.» Os fatos confirmaram por completo a clara análise de Prestes.

LUTAR CONTRA A CARESTIA PARA NÃO MORRER DE FOME

Na luta contra a carestia da vida se une, hoje, a esmagadora maioria do nosso povo. São os operários, cujos salários mal dão para comprar alimentos, apesar dos aumentos duramente conquistados; são os camponeses que passaram a uma situação de fome aguda, sobretudo no Nordeste; é a classe média cujos orçamentos domésticos de há muito entraram em déficit; são, inclusive, os pequenos comerciantes que no Distrito Federal, por exemplo, mudaram de ramo de negócio numa proporção de 10 por mês.

É organizando comitês contra a carestia nas fábricas, nos bairros, nas grandes fazendas; exigindo a imediata fixação e rebaixa dos preços e os fiscalizando diretamente; denunciando os depósitos clandestinos de víveres, como os que o governo de Minas mantém através dos bancos Hipotecário e da Produção de Minas; reclamando que os meios de transporte, em vez de minério, conduzam gêneros alimentícios; lutando pela redução dos impostos — é através de medidas concretas como estas que o nosso povo fará frente à carestia. É também na luta por esse objetivo comum que nosso povo dará importante passo para a formação de uma ampla frente democrática de libertação nacional, que conduzirá à conquista de um governo que acabe com a carestia de vida e assegure a paz, a fartura e o bem-estar para todos os brasileiros.



Peixes retidos no Entrepósito Central da Pesca pelos «tubarões» de terra. O peixe não resistiu ao tempo em que ficou retido e, por fim, apodrecou. São assim os ladrões do povo: preferem ver a mercadoria apodrecer a vendê-la por preços mais baixos.



Num dos barracões da COFAP foi fotografado o cartaz que se vê acima. Banha a 18 cruzeiros o quilo. Recentemente, porém, a mesma COFAP importou banha argentina, que poderia ser vendida a 12 cruzeiros mas que o consumidor carioca só pôde adquirir a 32.



Aspecto de uma manifestação contra a carestia levada a efeito nesta Capital, sob o patrocínio da Associação Feminina do Distrito Federal.

Onde o Homem é o Capital Mais Precioso...

A previdência e os seguros sociais na URSS abrangem todos os aspectos da vida do trabalhador

Na União Soviética todo o poder está em mãos dos trabalhadores. Não há explorados nem exploradores. O Estado existe para satisfazer as necessidades crescentes de toda a sociedade, constituída de trabalhadores. Esta é, aliás, a lei fundamental do Socialismo, como ensinou o grande Stálin. Não se pode deixar de levar isto em conta, ao se falar da questão da previdência social e dos seguros sociais na U.R.S.S., pois a situação da classe operária está assegurada pelo fato fundamental de que ela própria detém o poder. E isto significa, por exemplo, que, na URSS, o trabalho deixou de ser uma pesada carga — pois cada um trabalha em benefício de todos e de si próprio e não para fornecer lucros ao patrão — e se transformou numa questão de honra, numa necessidade vital de todo cidadão.

Tomemos o caso de um mineiro soviético. Seu salário cresce de ano a ano, porque todo ano há uma rebaixa dos gêneros. Além disso, seu trabalho se torna cada dia mais fácil, porque novas máquinas substituem os trabalhos mais pesados e novos processos o garantem sempre melhor contra acidentes e tarefas insalubres. Mas isto não é tudo.

Além do salário, o nosso mineiro recebe outros benefícios que, já em 1947, — conforme acentuava Stálin para uma delegação de operários norte-americanos que o visitou — constituía pelo menos um terço do salário recebido pelo trabalhador.

Digamos que este homem sofre um acidente no trabalho. Sua situação está garantida. Ele receberá 100% do salário, se ficou impossibilitado de trabalhar e, no mínimo, 50%, se ainda pode exercer algum outro trabalho. Naturalmente o volume da ajuda em dinheiro depende do ramo em que a pessoa trabalha, do salário que percebia e da gravidade da moléstia ou do acidente. Só em 1951, o Estado soviético gastou 125 bilhões de rublos em seguros e outros benefícios concedidos ao povo trabalhador.

Mas, voltemos ao nosso mineiro. Ele não é exceção. Não sofre de nenhuma enfermidade grave, não foi acidentado, goza de saúde. — Na URSS as moléstias recuam cada vez mais ante o avanço das medidas preventivas de toda ordem, ante a melhoria das condições de abundância e bem-estar da população: Assim, o mineiro em questão, tendo trabalhado mais de 20 anos, atinge a idade de 50 anos. Ele passará a receber 60% do salário por conta do seguro contra a velhice, mesmo que continue a trabalhar, percebendo o salário normal.

As pensões para os velhos nunca são inferiores a 50% dos salários. E, para aqueles velhos que não têm família, existem casas especiais, onde eles, cercados de todos os cuidados encontram uma velhice tranquila e digna. E isto acontece com os trabalhadores de qualquer ramo. No máximo, aos sessenta anos o operário é aposentado, depois de vinte cinco anos de serviço. Esses limite é sempre inferior para as mulheres que, passam a receber a pensão quando atingem, no máximo, 55 anos e vinte anos de serviço.

MEDICOS E PROFESSORES

E se o trabalhador morrer? Aí seus dependentes receberão um subsídio que pode ir até 125% da pensão que o morto receberia se se tornasse inválido. Convém acrescen-

tar ainda que certas categorias de trabalhadores, recebem subsídios especiais por tempo de serviço, que vão até 50% dos salários, como no caso dos médicos, farmacêuticos e zootécnicos. Os professores também gozam desse benefício, podendo seus salários serem acrescidos de mais 40%.

ISTO SIM, SÃO FERIAS!

Mas são muitas as formas pela qual se exerce a assistência social ao trabalhador. Todos têm direito a férias pagas, que vão até 48 dias. O nosso mineiro, por exemplo, cujo trabalho é considerado «pesado» (apesar de que hoje as máquinas fazem tudo) tem direito ainda a férias complementares que vão de 14 a 36 dias. Estão no mesmo caso os metalúrgicos, os gráficos e os trabalhadores em petróleo, por exemplo.

O importante, porém, é que o aproveitamento pleno e benéfico destas férias está garantido pela rede de casas de repouso, estações balneárias e hidrotermais, magnificamente instaladas nos melhores lugares da U.R.S.S. Não há sindicato nem setor de trabalho que não tenha a sua própria estação de repouso ou sanatório. Somente na costa do Mar Negro existem centenas dessas estações, hoje famosas no mundo inteiro. O grosso das despesas da viagem e da estadia nesses balneários corre por conta do sindicato. O trabalhador paga, no máximo, 30% do custo. Um quinto dos trabalhadores não paga coisa alguma.

TUDO É GRATIS PARA O DOENTE

Mas o cuidado com o trabalhador não se manifesta uma vez por ano. O trabalhador está garantido pela jornada de trabalho de cinco a oito horas diárias e pelo descanso semanal. E mais, ele goza de toda a assistência médica que necessitar, gratuitamente. Não somente as grandes fábricas possuem seus próprios hospitais, policlínicas, «sanatórios noturnos» e refeitórios dietéticos. Ele está garantido pela assistência sistemática dos médicos. Se adoecer, vai para o hospital percebendo o salário integral. Todo cidadão da URSS tem direito à mais completa assistência médica gratuita, em qualquer lugar que se encontre. Quando é necessário, essa assistência é levada por meio de aviões especiais. Só em 1952, o Estado soviético gastou 22.800.000.000 de rublos com a saúde pública e a educação física.

CUIDADOS COM AS MÃES

Outro aspecto importantíssimo da assistência social na

URSS são as medidas em benefício das mães, das famílias e das crianças. O trabalhador pode faltar ao serviço para acompanhar um membro de sua família doente. As mulheres, que gozam de direitos iguais aos do homem, em caso de gravidez, são desligadas do trabalho 35 dias antes do parto e só voltam a trabalhar 42 dias após o nascimento do filho percebendo integralmente o salário durante esse período. Tais, são os limites mínimos, porque, por exemplo, se a mulher tem filhos gêmeos, somente 56 dias após o parto deve voltar ao trabalho e, durante o período de amamentação as mães são cercadas de todos os cuidados, sendo inclusive transferidas — se for o caso — para outros tipos de trabalho, sem rebaixa do salário.

PARA AS CRIANÇAS TUDO!

A solicitude pela criança é um dos traços marcantes do regime soviético. E isto constitui, seguramente, uma das fontes mais importantes e gratas de benefício para o trabalhador. A mãe operária pode deixar seus pequenos na creche ou no jardim da infância, enquanto trabalha, sabendo que seus filhos estarão bem cuidados, num ambiente próprio, alimentando-se bem, sob a direção de especialistas. Por outro lado uma vasta rede de colonias de férias e casas de repouso permitem às crianças

gozar suas férias de maneira instrutiva, alegre e sadia.

SISTEMA REALMENTE DEMOCRATICO

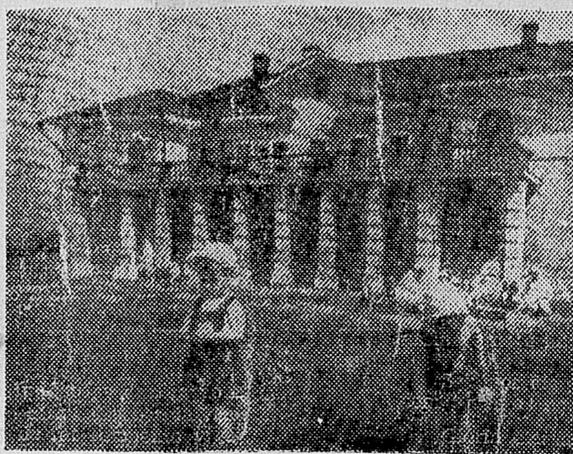
Mas, cumpre perguntar: quem administra a concessão dos benefícios, quem decide do volume das pensões, da extensão das férias e dos demais problemas da previdência e do seguro social? Naturalmente, os próprios trabalhadores.

Os fundos dos seguros sociais são fornecidos exclusivamente pelas próprias empresas, que os entregam aos comitês sindicais, eleitos diretamente pelos trabalhadores. A aplicação desses fundos em cada fábrica é feita pelo conselho de seguros sociais, eleito diretamente pelos trabalhadores em cada empresa e que exerce suas funções sob a direção do comitê sindical.

Este conselho está obrigado a prestar contas periodicamente à massa da fábrica reunida e a dar informações quase diariamente por meio do jornal mural da empresa. Esse conselho tem ainda a incumbência de velar pelas condições em que trabalham os homens e se, por exemplo, ele constata que numa seção não existem garantias suficientes, os homens adoecem facilmente, ele obriga a direção da empresa a tomar imediatas providências para garantir a saúde e a segurança dos operários.



O carteiro da agência dos correios n. 22, da cidade de Kazan, faz entrega de suas pensões ao velho operário Nazim Valéiev e à sua esposa, que trabalhou como professora durante muitos anos.



Filhos de operários e empregados da fábrica de tubos de Sincarski nos Urais, em frente ao jardim de infância recém-construído.

Muito se poderia falar da assistência social ao trabalhador soviético. Mas o que se disse basta para constatar que na URSS, todo o trabalho, toda a organização da e a administração das coisas partem do princípio de «de todos os capitais existentes no mundo, o mais precioso é o homem...» Porque foi assim que o grande Stálin criou o humanismo socialista e tudo o que o gênio de Stálin criou é sangue e carne dos povos soviéticos.

7 dias no Brasil

DIA 13 — Hasteamento à bandeira nacional a meio da sede da União Nacional dos Estudantes em resolução do Conselho Nacional de Estudantes, em ato de luto e pesar pela aprovação do «acórdão militar EE.UU.» no parlamento.

— Ato cívico, na capital da República, em defesa da dependência nacional e das liberdades democráticas. Em discurso, o deputado Vieira de Melo afirmou que a natureza do «acórdão militar» — significa apenas o propósito de subordinar aos interesses da política militar norte-americana.

DIA 14 — No «Dia da Independência do Paraguai», a missão Pró-Liberdade de Obdulio Barthe ditou ao presidente da Corte Suprema, ao Presidente da República e ao embaixador daquele país no sentido de que esse acordo é ilegal em que é mantido o maior líder popular paraguaiense.

DIA 15 — Getúlio envia à Câmara o orçamento de 1953. As despesas vão a cerca de 42 milhões de cruzeiros. Deste total, mais de um quarto destina-se a despesas litares, que serão ainda acrescidas de muito mais, durante o ano com as verbas complementares e os créditos extraordinários. Somente 10% são para Educação e Saúde.

— Armando Temperani Pereira, presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre, dando sua adesão ao «Pacto de Paz», diz que o próprio governo do Brasil deve marcar a iniciativa dos entendimentos para assinatura do tal Pacto entre os 5 Grandes.

— Assinado um acordo comercial com a Finlândia. O Brasil fornecerá àquele país principalmente café e algodão e receberá, em troca, papel, celulose, equipamentos industriais e outros produtos.

— Em São Paulo, 200 industriais de Americana vão governador Garcez protestar contra o aumento ilegal das tarifas pela Cia. Paulista de Força e Luz, subsidiária da Standard Oil.

DIA 16 — Reune-se em São Paulo a diretoria e o Conselho da Cruzada Humanitária pela Proibição das Armas Atômicas. A reunião, que contou com a participação de ilustres partidários da Paz, examinou a questão da luta por um Pacto de Paz e o problema da organização dos partidários da paz em São Paulo.

DIA 17 — Chega dos EE.UU. o sr. Amaral Peixoto, afirmou que procurou «interessar» os magnatas americanos no Brasil, oferecendo-lhes nossos minérios. Disse também que é partidário do capital estrangeiro na exploração do petróleo.

DIA 18 — Manifestam os estudantes cariocas sua solidariedade à greve dos estudantes de Recife. Adesão à parede os acadêmicos de Direito do Rio.

DIA 19 — No Rio, o Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem protesta contra os cortes de energia elétrica pela Light, apesar do regime de racionamento que já há muito tempo.

Intensificar e Levar às Empresas A Luta em Defesa do Petróleo Brasileiro

Precisamos intensificar a luta em defesa do petróleo brasileiro, não poupando esforços para levá-la às empresas, porque só em torno da classe operária será possível organizar a frente única poderosa capaz de derrotar a Standard Oil e seus sócios do governo de Vargas

(Do Informe de Abril, de Luiz Carlos Prestes)

Grave perigo paira sobre a nação: os trustes americanos, mancomunados com o governo de Getúlio, pretendem dar o assalto final ao petróleo brasileiro.

Os fatos são claros:

— De volta dos Estados Unidos, onde entrou em negociações com os donos da Standard Oil, o genro de Getúlio, Amaral Peixoto, defende abertamente a participação de capitais americanos na exploração do petróleo brasileiro.

— No Senado são apresentadas inúmeras emendas ao projeto da «Petrobrás» que o tornam ainda mais entreguista do que quando saiu da Câmara. As emendas do senador Mader, preparadas e apoiadas pelo traidor Chateaubriand, significam a legalização do que pretende o sr. Amaral Peixoto.

— O agente de Getúlio, senador Alberto Pasqualini, «teórico» do P.T.B., apresenta também uma emenda entreguista segundo a qual os trabalhos de «pesquisa e perfuração» poderão ser entregues a empresas estrangeiras «mediante pagamento em dinheiro OU EM ESPÉCIE, inclusive mediante garantia de participação nos produtos da exploração DE MODO A ASSEGURAR A COMPENSAÇÃO DOS RISCOS». Uma larga porta para os trustes.



O Acôrdo Militar na prática

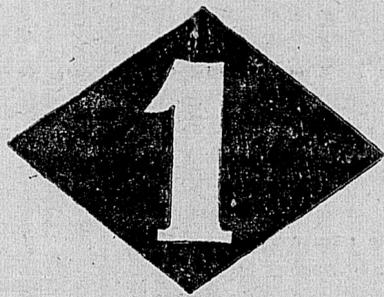
Isto não acontece por acaso. Estes fatos mostram que o criminoso «Acôrdo Militar» assinado por Getúlio e ratificado pelos representantes das classes dominantes, já está dando seus frutos.



Para isso, o que é necessário fazer?



— Que se reforce e amplie a frente comum contra a entrega do petróleo, fazendo-se com que dela participem organizada-mente todos os patriotas.



É NECESSÁRIO INTENSIFICAR A LUTA EM DEFESA DO PETRÓLEO.

— Que todo o povo seja esclarecido sobre a posição entreguista de Getúlio.
— Que todo o povo seja esclarecido sobre o significado das diversas emendas entreguistas em debate.

— Que de todos os pontos do país partam novos e mais veementes protestos contra essas manobras. Que as Camaras Municipais, as assembleias populares, os comícios e as manifestações de todas as classes e camadas voltem a reclamar a exploração do petróleo brasileiro em benefício dos próprios brasileiros, através do monopólio estatal; que sejam dirigidas cartas e telegramas aos militares aos senadores e aos deputados protestando contra qualquer solução entreguista do problema do petróleo.

Realmente, o «Acôrdo» foi realizado expressamente sob a inspiração da «Lei de Segurança Mútua», de 1951, dos Estados Unidos. E essa LEI AMERICANA determina, em sua seção 516, que «O DESENVOLVIMENTO DOS RECURSOS NATURAIS DOS PAISES AJUDADOS SERÁ FEITO PELA LIVRE INICIATIVA». Isto significa, em outras palavras: os países que, como o Brasil, receberem armas americanas terão de deixar suas riquezas à disposição dos trustes americanos!



O povo pode derrotar esta ofensiva

Há cinco anos o povo brasileiro vem se opondo vitoriosamente à entrega do petróleo.

O «Estatuto» entreguista de Dutra foi derrotado.

O golpe da Standard de instalação de uma refinaria tendo como testas de ferro Max Leitão e Amaral Peixoto foi desmascarado e gorou.

TAMBEM AGORA O POVO BRASILEIRO PODE IMPEDIR A ENTREGA DO PETRÓLEO AOS TRUSTES AMERICANOS.



Levar as empresas a Campanha em defesa do petróleo

Para assegurar um novo e mais vigoroso impulso à campanha em defesa do petróleo é indispensável LEVA-LA ÀS EMPRESAS.

O proletariado está fundamentalmente interessado na luta contra a entrega do petróleo:

«O sentimento patriótico de nosso povo é uma grande força que devemos saber mobilizar e unir para que faça em pedaços a política de traição nacional do sr. Vargas e dos grupos dirigentes de todos os partidos políticos das classes dominantes que o apoiam no fundamental, mesmo quando se dizem de «oposição»

(Do Informe de Abril, de Luiz Carlos Prestes)

★ A classe operária sente em sua carne a exploração imperialista e luta ardentemente contra ela.

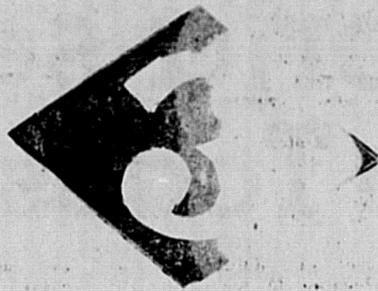
★ Se o imperialismo americano se apoiar de nosso petróleo, isso significará o reforço de sua dominação sobre o Brasil, maior exploração e opressão do nosso povo.

★ O proletariado é o herdeiro das melhores tradições nacionais do povo brasileiro, e o proletariado defende os interesses de toda a nação e, por isso mesmo, opõe-se à entrega do petróleo brasileiro aos trustes estrangeiros.

Para o êxito da luta a entrega do petróleo é da maior importância a mobilização das empresas:

★ O proletariado dispõe de uma força numérica e de uma organização que fazem da luta a base fundamental da vida política da nação.

★ As lutas do proletariado despertam a confiança nas demais camadas populares. Isso nos dá a certeza de que melhor a possibilidade da vitória e da unidade comum.



Organizar uma poderosa frente única

Indicando a necessidade de levar a luta em defesa do petróleo brasileiro para as empresas, o proletariado recomenda também a «organização da frente única» capaz de derrotar a Standard Oil e seus sócios do governo de Vargas.

★ Todos os brasileiros — a maioria — estão interessados na defesa do petróleo brasileiro através do monopólio estatal. A entrega do petróleo ao imperialismo significa maiores lucros para os trustes americanos e maior miséria para o povo brasileiro. Com a entrega do petróleo através do monopólio estatal, os lucros, que seriam levados pela Standard Oil para fora do país, ficariam aqui, beneficiando a economia brasileira.

★ Por isso mesmo, tanto os camponeses, tanto os comerciantes — todos os brasileiros — civis, da capital e do interior, podem e devem organizar uma poderosa frente única em defesa do petróleo. Essa frente única derrotará as investidas dos trustes e impedirá que os traidores vendam a nação.



Contra a entrega do petróleo aos trustes americanos!

Contra a Petrobrás! Pela exploração do petróleo brasileiro através do monopólio estatal! Abaixo as emendas entreguistas de Mader, Pasqualini & Cia!

Fora com os agentes da Standard Oil — os Getúlio, Amaral Peixoto & Cia!

Exijamos a denuncia do «Acôrdo Militar»! Não permitamos que seja aplicado no Brasil! O Brasil tem o direito de explorar seu petróleo de acordo com os interesses do seu povo! Não consentamos que as leis americanas prevaleçam na exploração das riquezas naturais do Brasil!

Pela união de todos os patriotas em defesa do petróleo brasileiro!



NO foguista do navio mercante «Pedro II», Erico Pereira da Silva, conversa a bordo com dois companheiros. Momentos antes, ele e dezenas de outros tripulantes, falando à reportagem de VOZ OPERÁRIA, lançaram tremenda acusação contra o péssimo alimento fornecido pela Administração do Lloyd Brasileiro

Hora do almoço! Além da qualidade inferior dos alimentos, os tripulantes não dispõem de acomodações para fazer sua refeição. Sentam-se nos cantos do navio e comem «pior que bichos» segundo a expressão de um marítimo. Enquanto isso, milhões de cruzeiros da marinha mercante são desviados para negociatas ou para fins militares.

Forja-se a Unidade de Ação De Todos os Sindicatos Marítimos

Dezenas de milhares de trabalhadores dos transportes marítimos estão movimentando-se numa luta grandiosa. A batalha que travam é, porém, dificultada pela fragmentação da sua vida sindical. Eles estão distribuídos em nada menos de 17 sindicatos.

E por isso que a luta é dura. Moços e marinheiros, num sindicato; foguistas, outro; talheiros, carpinteiros, eletricitas, oficiais de máquinas, cada um deles num sindicato diferente, embora trabalhem num mesmo navio.

Essa a política do Getúlio: lividar para reinar; implantar pluralidade sindical, para melhor oprimir os trabalhadores. Mas, sua política será derrotada porque a própria vida e a necessidade de lutar, fazem com que os trabalhadores se unam para a conquista de suas reivindicações.

Quando os marítimos começam a tomar consciência desse fato, então a unidade de ação se impõe e é derrotada a política divisionista do governo, como é exemplo, a luta pela melhoria da alimentação que neste momento une numa frente comum 14 sindicatos marítimos.

CARDÁPIO REPULSIVO

Inúmeras são as reivindicações dos marítimos. Muitas, particulares de cada setor; outras, sentidas por todos os que vivem no mar. Dentre estas se destaca a luta por uma alimentação melhor.

Em cada navio que se entre, nota-se a indignação dos tripulantes contra a comida. Eles discutem e protestam exigindo uma coisa melhor.

Na hora do almoço, a reportagem penetrou no navio mercante Pedro II, atracado no porto desta capital. Dezenas de tripulantes convergem para um compartimento, logo abaixo do convés, onde se encontra a refeição do dia.

Um foguista — com o apoio dos demais — mos-

trando a panela de feijão, vai dizendo: «Coisa intragável. Misturam nele farinha de trigo para engrossar. O alvoroço é grande. Todos querem falar ao mesmo tempo, a fim de protestar contra a «boia» fornecida pela direção do Lloyd Brasileiro.

Uma legítima papa de arroz, uns bifés sem paladar, e um falso omelete — mistura de farinha com banana — completavam o repulsivo cardápio. — «Nosso estômago não suporta mais», diz um foguista, enquanto outro conclui:

— «Em viagem a comida é muito pior; jogamos fora porque não podemos engolir».

Essa é a voz geral dos marítimos. O que nossa reportagem ouviu no Pedro II, sentiria em qualquer outro navio mercante.

TUDO SE AGRAVOU DEPOIS DA GUERRA

Isto, porém, nem sempre foi assim. A indignação reinante entre o pessoal do mar não é sem razão. Até o ano de 1940 se comia relativamente bem no interior dos navios. Havia café pela manhã acompanhado de mingau, ovos, pão, manteiga e, muitas vezes, queijo. Almoço e jantar com 3 pratos diferentes, além do arroz e feijão. Lanche às 13 horas e ainda uma boa ceia em caso de trabalharem à noite.

Quantas saudades daquele tempo! Foi daí em diante que a situação piorou chegando ao que é hoje: de manhã um simples café com pão e almoço e jantar quase insustentáveis, frequentemente causando intoxicações que atingem a tripulação inteira.

Não há marítimo que não pergunte, porque essa transformação. Tratava-se da guerra. Foi justamente nessa ocasião que os direitos foram sendo suprimidos, que a exploração aumentou consideravelmente.

Agora, os marítimos em luta pela tabela de alimentação — cota de alimentos bons e fiscalização de

ENFRENTANDO A POLÍTICA DIVISIONISTA DE GETÚLIO, 14 SINDICATOS SE UNEM NA LUTA COMUM POR MELHOR ALIMENTAÇÃO — LEMOS BASTOS, LARANJEIRAS, SEGADAS VIANA, INÍMIGOS E EXPLORADORES DOS MARÍTIMOS — OS TRABALHADORES DO MAR EXIGEM TAMBÉM O PAGAMENTO DO ABONO DE EMERGÊNCIA, O AUMENTO DE SALÁRIOS, OS ADICIONAIS DOS QUINQUÊNIOS

Reportagem de Stenio de Carvalho

entrada e saída de gêneros, curso de cozinheiro — estão combatendo as consequências da política de guerra, lutando pela paz, pois eles sabem que uma nova guerra viria piorar muito mais ainda a alimentação, além de expô-los aos torpedamentos que lhes roubam as vidas.

LEMOS BASTOS, ALMIRANTE DAS NEGOCIATAS

Os marítimos recebem os seus salários em duas partes: uma em dinheiro e outra em alimentação, a denominada etapa. Antigamente, a etapa era de 5 cruzeiros diários com boa comida mas hoje passou para 17,40 com péssima «grânagem», embora essa importância seja suficiente para se preparar um ótimo alimento, uma vez que os gêneros são adquiridos a preços mais baixos que em outros lugares e, em grande quantidade, pela administração das empresas.

Por que isso acontece? No Lloyd, por exemplo, sabe-se a causa. O almirante Lemos Bastos, um dos maiores acionistas da «Frota Carioca» e da «Cantareira», envolvido em grandes negociatas, disse-nos um marítimo desvia para estas milhões de cruzeiros que poderiam ficar para a alimentação dos tripulantes. Nas sucessivas vezes que os marítimos têm exigido alimentação adequada, e respeito aos seus direitos o almirante tira o corpo fora, chamando-os de comunistas.

Sim, os comunistas estão na primeira linha combatem pela causa da classe operária mas, a luta não é só deles.

e de todos. É a luta pela liberdade, pelo direito de os trabalhadores se organizarem para a conquista de um tratamento humano que merecem. Não se trata, portanto, de um favor. O rosnar do Lemos Bastos não intimida os lutadores e patriotas.

O DECRETO DE GETÚLIO NÃO VALE MAIS QUE SUAS PROMESSAS

Acompanhando a luta pela melhoria da alimentação se desenvolvem lutas que a ela se ligam intimamente. A luta pelo abono de emergência mobiliza milhares de marítimos do Lloyd e da Costeira no Distrito Federal e ao longo de todo o litoral brasileiro. Há cerca de 6 meses que o decreto existe mas, até hoje não foi posto em prática. O decreto de Getúlio não vale mais que suas promessas. O abono representa mais alimentação para as famílias dos marítimos. Para conseguir, os portuários tiveram de fazer greve. Agora, os marítimos empenham-se em realizar assembleias, passeatas e irão a lutas mais enérgicas a fim de recebê-lo também.

A luta por aumento de 1.500 cruzeiros nos salários dos marítimos, também toma corpo. Os marítimos exigem melhores condições de vida para fazer face à crescente carestia.

OS PELEGOS A SERVIÇO DE GETÚLIO

Fielis servidores da política de Vargas, são os conhecidos pelegos. Recentemente

não pôde ser empossado a diretoria eleita do Sindicato dos Operários Navais. Os associados, entretanto, solicitaram do «presidente» uma assembleia para o dia 16, a fim de tratarem do abono de emergência. O pelego negou o salário e sabedor de que os trabalhadores se encaminhavam para lá fugiu, trancando a sede e carregando as chaves. Eis como é a liberdade sindical de Getúlio!

Mas, o pelego se enganou. Pensava que, como antigamente, os trabalhadores voltariam de mãos abanando. Ele foi embora mas, os operários navais ali ficaram e promoveram no pátio a assembleia, sob a presidência da chapa eleita. Uma das resoluções tomadas foi a de convidar os demais sindicatos da orla marítima para uma reunião conjunta na qual deliberarão sobre uma grande passeata à Câmara Federal e ao Palácio do Catete para exigir o pagamento do abono.

O pelego-mór é o conhecido Laranjeiras. Trata-se do

presidente duma Federação de Marítimos que só existe de nome. Há cerca de 15 anos vem ele se reclegendo pela fraude, a fim de sabotar as lutas dos trabalhadores. Ninguém reconhece como marítimo, esse dilapidador do fundo sindical que não tem coragem de entrar em um navio mercante. Ainda, quando se discutiam os problemas de alimentação, um marítimo declarou:

— «Esse tal João Batista Almeida, vulgo Laranjeira, começou a falar em etapa única. A etapa que ele quer é à moda dele. Esse pelego não pode falar em nosso nome, pois quem paga os alimentos é a guarnição; ela é quem deve decidir».

Contra a sua última «re eleição», 12 dos maiores sindicatos interpuseram recurso ao Ministério do Trabalho. Entretanto Segadas Viana, Ministro d Getúlio e homem do P.T.B., não o levou em consideração; colocou-se ao lado do pelego. Getúlio e Segadas se desmascararam perante os marítimos.

UNIDOS, OS MARÍTIMOS VENCERÃO

Lutando por aumento de salários, pelo abono de emergência por melhor alimentação, os marítimos também em cada setor de trabalho desenvolvem suas lutas particulares: os marinheiros e talheiros exigem o cumprimento da lei de 8 horas, o pagamento em dinheiro do repouso dentro do navio; oficiais de náutica e outros, o pagamento dos adicionais dos quinquênios; os operários navais, o salário familiar.

A luta própria de cada setor se desenvolve dentro da luta comum, unido e organizando cada vez mais todos os marítimos de nossa pátria para a conquista de suas reivindicações por uma vida mais digna e mais humana.